

# ARQUITETURA SOB O SIGNO DAS ARTES

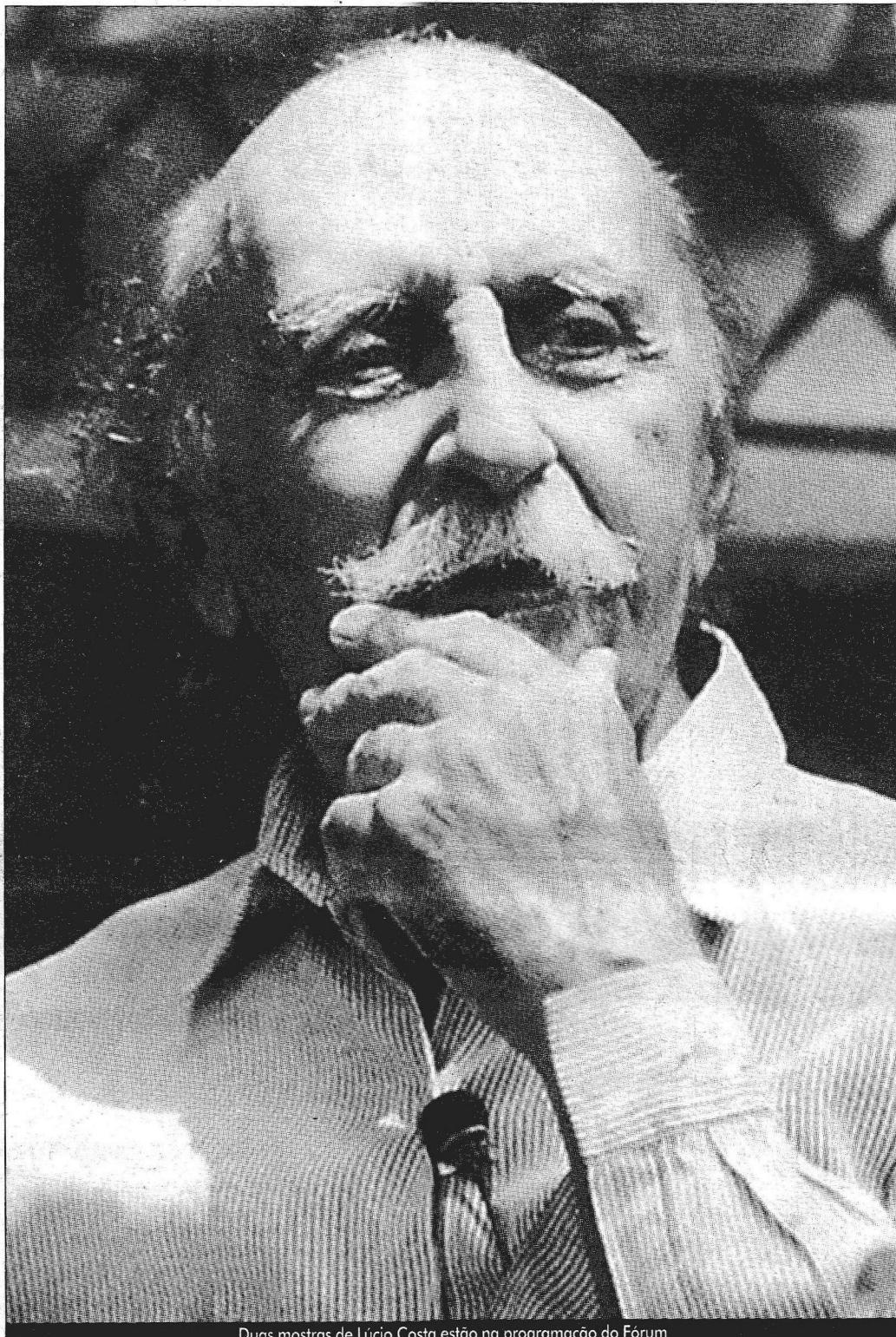
Este texto de Lúcio Costa foi preparado como saudação aos críticos de arte em 1959. Entretanto, permaneceu inédito e será publicado no livro "Compilação de Sentido Autobiográfico".

A cidade nova e a síntese ou a integração das artes, eis o belo tema que vos congrega aqui.

Partindo de considerações de outra ordem, visando dar ao país a base industrial e os meios de comunicação indispensável à criação da riqueza e à autonomia econômica, plano geral de metas no qual se veio engastar como chave de uma abóbada a transferência da capital eis que nos encontramos a mil quilômetros do mar, neste planalto onde há poucos mais de dois anos ainda era o deserto. Encontro simbólico é de alta significação por quanto demonstra que o futuro tecnológico, econômico e social desta nação não se fará à revelia do coração e da inteligência como tantas

vezes ocorreu no passado e ainda sucede no presente, mas sob o significado da arte, pois foi assim que Brasília nasceu.

Já se disse que isto que vedes, esse mourejar, essa decisão, esse esforço - esta criação tirada do vazio num gesto de mágica -, é obra de loucos. Se isto é loucura, bendita seja. Lidais com arte, sabereis me compreender. Rejeitamos o baldão, como rejeitamos conscientemente a farsa da "austeridade", pois há momentos na ascenção econômica dos povos subdesenvolvidos - como este que o Brasil atravessa - quando é preciso aceitar novamente o desafio das circunstâncias conferindo sentido atual ao brado histórico de 1822, - "industrialização ou morte". Industrializar-se ainda que o



Duas mostras de Lúcio Costa estão na programação do Fórum

preço seja a inflação, ainda que se imponha emitir, a fim de vencer a encosta a alcançar a almejada estabilidade noutro plano, com maior produção, mais riqueza, maior poder de compra. A alternativa seria a pobreza sem esperança e a estagnação. Enganam-se os que atribuem o desenvolvimento dos Estados Unidos no século passado, por exemplo, à austeridade do seu governo. O desenvolvimento se processou, pelo contrário, como luta-livre, à revelia dele, que atuou apenas como guardião das liberdades fundamentais. Foi o *catch as catch can* da aventura, da audácia, da concorrência desenfreada e da especulação na primeira fase do capitalismo, foi esse fale tudo que criou - apesar do governo - a riqueza e o poderio da grande nação.

Tudo tem a sua lógica e o seu devido tempo. Propiciamos ao futuro governo os meios de beneficiar-se do nosso esforço comum, e de proceder à estabilização econômico-financeira, já então em bases seguras, capazes de garantir mais alto padrão de vida para o povo. E ainda daremos, de quebra, uma capital. Esta capital: Brasília.

Várias coisas me aguardam nesta cidade que em dois anos apenas, se impôs no coração do Brasil: a singeleza da concepção e o seu caráter diferente, a um tempo rodoviário e urbano, a sua escala, digna do País e da nossa ambição, e o modo como essa escala monumental se encontra na escala humana das quadras residenciais, sem quebra da unidade do conjunto, e me comove particularmente o partido adotado de localizar a sede dos Três Poderes fundamentais não no centro do núcleo urbano mas na sua extremidade, sobre um terrapleno triangular como palma de mão que se abrisse além do braço estendido da esplanada, onde se alinharam os ministérios, porque assim sobrelevados e tratados com dignidade e apuro arquitetônico, em contraste com a natureza agreste circunvizinha, eles se oferecem simbolicamente ao povo: votai que o poder é vosso. A dignidade de intenção que lhe presidiu o traçado, e tão fundo tocou a André Malraux, é palpável, está ao alcance de todos. A praça dos Três Poderes é o Versalhes do povo. Discuti, discordai à vontade. Sois críticos, a insatisfação é o vosso clima. Mas de uma coisa estou certo — e a vossa presença aqui é testemunho disto com Brasília se comprova o que vem ocorrendo em vários setores das nossas atividades: já não exportamos apenas café, açúcar, cacau - damos também um pouco de comer à cultura universal.

## PRESENÇA DE LÚCIO COSTA

A Fundação Athos Bulcão promoverá, como eventos paralelos ao III Fórum Brasília de Artes Visuais, duas exposições sobre a obra de Lúcio Costa: *Presença de Lúcio Costa*, mostra produzida pelo Paço Imperial do Rio de Janeiro, e *Brasília - A Cidade que Inventei*, mostra produzida pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF - DePHA, em colaboração com o Arquivo Público do DF e a Codeplan. As duas mostras serão inauguradas, hoje, às 19h, no Museu de Arte de Brasília.

*Presença de Lúcio Costa* está dividida em oito momentos: *O Percurso, o Passeio do Olhar* (ensaio fotográfico de Julieta Sobral) *A Palavra e o Traço*, Ministério da Educação e Saúde, *Patrimônio Histórico - SPAN*, Brasília, *O Novo Humanismo Científico e Tecnológico*, Arte, Manifestação normal da vida. A mostra abrange a atividade de Lúcio Costa como arquiteto, urbanista, estudioso e profissional de Patrimônio. A curadoria da exposição é de Maria Elisa Costa.

*Brasília - A Cidade que Inventei* reúne croquis, fotos da construção, fotos atuais, e trechos do relatório de Lúcio Costa sobre o Plano Piloto. A mostra surgiu a partir da publicação do relatório em livro, no início de 1992.

Este texto foi preparado, originalmente, como saudação aos críticos de arte, em 1959. Entretanto, o texto permaneceu inédito e será publicado no livro "Lúcio Costa - Compilação de Sentido Autobiográfico".